

SIGNIFICADOS DO LUTO PARA PESSOAS QUE ENFRENTARAM A MORTE DE UM FAMILIAR POR COVID-19

MEANINGS OF MOURNING FOR PEOPLE WHO FACED THE DEATH OF A FAMILY MEMBER DUE TO COVID-19

SIGNIFICADOS DEL LUTO PARA PERSONAS QUE ENFRENTARON LA MUERTE DE UN FAMILIAR POR COVID-19

Jeane Barros de Souza¹
Crhis Netto de Brum²
Samuel Spiegelberg Zuge³
Leoni Terezinha Zenevicz⁴
Eleine Maestri⁵
Lélio José Lima⁶
Richard Augusto Thomann Beckert⁷

Como citar este artigo: Souza JB, Brum CN de, Zuge SS, Zenevicz LT, Maestri E, Lima LJ, Beckert RAT. Significados do luto para pessoas que enfrentaram a morte de um familiar por COVID-19. Rev baiana enferm. 2022; 36: e47489.

Objetivo: compreender os significados do luto para as pessoas que enfrentaram a morte de um familiar devido a COVID-19. **Método:** estudo qualitativo, do tipo ação-participante, fundamentado nos pressupostos de Paulo Freire. Participaram 16 familiares, residentes no litoral de Santa Catarina, Brasil. Realizou-se um Círculo de Cultura de modo virtual, seguindo as etapas do Itinerário Freireano. **Resultados:** os participantes significaram que a vivência do luto do familiar, devido a COVID-19, tirou-lhes a oportunidade de se despedir do ente querido. A pandemia também lhes tirou o emprego, as aulas presenciais dos filhos, encontros, casamentos, abraços e sorrisos. Mas também significaram que trouxe aprendizado, com fortalecimento da espiritualidade e família. **Conclusão:** o significado do luto permeou inúmeras perdas, restringindo a vivência das etapas do luto. Contudo, houve maior busca pela espiritualidade e religião, com valorização da família e da vida.

Descritores: Coronavírus. Saúde da família. Morte. Luto. Espiritualidade.

Objective: to understand the meanings of mourning for people who faced the death of a family member due to COVID-19. Method: qualitative study, action-participant type, based on the assumptions of Paulo Freire. Participants

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>.

² Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2970-1906>.

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0420-9122>.

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0811-6812>.

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0409-5102>.

⁶ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8487-9280>.

⁷ Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3788-0991>. ritbeckert@hotmail.com.

were 16 family members living on the coast of Santa Catarina, Brazil. A Culture Circle was held in a virtual way, following the stages of the Freire's Itinerary. Results: the participants meant that the experience of mourning the family, due to COVID-19, took them the opportunity to say goodbye to their loved one. The pandemic also took away their jobs, their children's face-to-face classes, meetings, weddings, hugs and smiles. But it also meant that it brought learning, with strengthening of spirituality and family. Conclusion: the meaning of mourning permeated countless losses, restricting the experience of the stages of mourning. However, there was a greater search for spirituality and religion, with appreciation of family and life.

Descriptors: Coronavirus. Family health. Death. Bereavement. Spirituality.

Objetivo: comprender los significados del luto para las personas que enfrentaron la muerte de un familiar debido a COVID-19. Método: estudio cualitativo, del tipo acción-participante, fundamentado en los presupuestos de Paulo Freire. Participaron 16 familiares, residentes en el litoral de Santa Catarina, Brasil. Se realizó un Círculo de Cultura de modo virtual, siguiendo las etapas del Itinerario Freireano. Resultados: los participantes significaron que la vivencia del luto del familiar, debido a COVID-19, les quitó la oportunidad de despedirse del ser querido. La pandemia también les quitó el empleo, las clases presenciales de los hijos, encuentros, matrimonios, abrazos y sonrisas. Pero también significaron que trajo aprendizaje, con fortalecimiento de la espiritualidad y familia. Conclusión: el significado del luto ha permeado numerosas pérdidas, restringiendo la vivencia de las etapas del luto. Sin embargo, hubo mayor búsqueda por la espiritualidad y religión, con valoración de la familia y de la vida.

Descriptores: Coronavirus. Salud de la familia. Muerte. Aflicción. Espiritualidad.

Introdução

A *Coronavirus Disease* (COVID-19) alastrou-se pelo mundo, o que repercutiu na necessidade de adotar protocolos normatizados pela Organização Mundial de Saúde⁽¹⁾, incluindo o fechamento de escolas, universidades, isolamento social e medidas higiênicas sanitárias no sentido de preservar vidas⁽²⁾. Tal realidade impôs de forma abrupta a fragilidade da vida humana, sendo que até início de novembro de 2021, cerca de 614 mil brasileiros foram à óbito, deixando aos familiares um rastro de dor e reflexos nas dimensões sociais, econômicas e emocionais. Após quase dois anos de pandemia, no Brasil, evidencia-se que ocorreram mudanças significativas de ordem pessoal, familiar e profissional na sociedade, incluindo a vivência do luto⁽³⁾.

A COVID-19 privou milhares de brasileiros de vivenciar o processo do luto. Ressalta-se que o luto é um processo natural e pessoal, no qual cada indivíduo emite uma resposta ao rompimento de vínculo, ao perder alguém que ama ou que é significativo em sua vida⁽⁴⁾. Como trata-se de uma resposta individual, esta varia segundo a causa do óbito, das crenças, do envolvimento pessoal, da cultura, podendo este processo potencializar sofrimentos psíquicos, individuais e/

ou coletivos⁽⁵⁾. Além disso, os familiares tiveram etapas suprimidas no processo de luto, expressando a sensação de impotência com a quebra de desejos expressos em vida pelo ente querido.

A lacuna dos rituais de despedida, impedidos pelas normas sanitárias devido a situação pandêmica e que, outrora, amenizavam a dor, pode repercutir em sentimentos de desamparo, impotência e ansiedade. Despedir-se representa, no processo de morte e do morrer, um momento ímpar, porque oportuniza resolver questões inacabadas, pedir perdão, agradecer a vida compartilhada, abraçar e dar o último beijo, que são atos promotores de qualidade de vida para quem fica e uma morte digna para quem parte^(6,7). Assim, destaca-se que no cenário pandêmico tais rituais deveriam ser repensados, pois entende-se a relevância para a continuidade dos que aqui permanecem.

Diante do exposto, emergiu a questão de pesquisa deste estudo: quais os significados do luto para as pessoas que enfrentaram a morte de um familiar devido a COVID-19? Logo, o objetivo foi compreender os significados do luto para as pessoas que enfrentaram a morte de um familiar devido a COVID-19.

Método

Estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação participante⁽⁸⁾, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos de Paulo Freire. A pesquisa-ação associa-se à resolução de um problema coletivo. Para isso, tanto os pesquisadores quanto os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Para tanto, percorreu-se o Itinerário Freireano, o qual compreende três etapas dialéticas e interligadas entre si: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; Desvelamento Crítico⁽⁹⁾. As etapas do Itinerário Freireano foram desenvolvidas no Círculo de Cultura, que é um espaço que compreende um grupo de pessoas que dialogam temas em comum de maneira horizontal e participativa, instigando o conhecimento coletivo em busca da transformação da realidade⁽¹⁰⁾.

Diante da conjuntura pandêmica, desenvolveu-se o Círculo de Cultura de maneira virtual, com utilização do aplicativo *Zoom*[®] e apoio de dispositivos eletrônicos como câmera do celular ou computador, os quais proporcionaram interação entre os participantes da pesquisa, mesmo distantes fisicamente. Assim, em maio de 2021 realizou-se um Círculo de Cultura Virtual (CCV), que teve duração de aproximadamente duas horas. O estudo contou com a participação de 16 familiares, que enfrentaram o luto de entes queridos falecidos devido a COVID-19, residentes no litoral de Santa Catarina, Brasil.

Como critérios de inclusão, considerou-se: pessoas que estavam enfrentando o luto de um ou mais familiares em consequência da COVID-19, acima de 18 anos de idade. Os critérios de exclusão foram: não ter acesso à internet e a dispositivos eletrônicos para participar do CCV. Para

reunir os participantes do estudo, primeiramente foram convidadas duas pessoas da rede social dos pesquisadores, que estavam enfrentando o luto por conta da COVID-19. Posteriormente, por meio do método de amostragem *Snowball*⁽¹¹⁾, essas pessoas convidaram outros participantes que estavam vivenciando o luto em decorrência da COVID-19 para integrar o CCV. Todas as pessoas convidadas aceitaram participar do estudo, não havendo recusas.

Os 16 participantes foram contatados, inicialmente, via *WhatsApp*[®], sendo explicado o objetivo do estudo. Definiu-se, primeiramente, um breve encontro virtual para dialogar com todos os familiares, com o intuito de apresentar e ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), convidando os participantes a assiná-lo e a devolvê-lo via e-mail. Somado a isso, buscou-se sanar as possíveis dúvidas sobre o manuseio do aplicativo *Zoom*[®] e questionou-se aos participantes sobre um possível objeto que tivesse significado na vivência do luto, em que elegeram a vela como uma simbologia de luz no enfrentamento da escuridão do luto.

De tal maneira, definiram que seriam denominados no estudo pelo nome de estrelas, significando a luz de seus familiares que morreram. No dia do CCV, a fim de incentivar o diálogo e percorrer as três etapas do Itinerário Freireano de maneira significativa e concreta, realizou-se uma analogia com os componentes da vela (Figura 1).

Figura 1 – Itinerário Freireano: analogia com componentes da vela.

Fonte: Elaboração própria, com utilização de imagem disponível em: <https://pt.vecteezy.com arte-vetorial/1271218-derretendo-vela-isolada-no-branco>.

A Investigação Temática, primeira fase do Itinerário Freireano, é norteada pela práxis dialógica, fundamentada na educação libertadora, em que os temas geradores são discutidos e compartilhados⁽⁹⁾. Para instigar o diálogo, a mediadora acendeu uma vela, destacando a presença da parafina e, simbolicamente, convidou os participantes a sentirem-se iluminados pela luz da vela e juntos investigar sobre a vivência do luto, lançando a pergunta: quais os significados do luto para as pessoas que enfrentaram a morte de um familiar devido a COVID-19?

Para responder tal questionamento, os familiares foram orientados a escrever um termo representativo em uma folha em branco. Cada familiar apresentou seus termos, evidenciando seus significados ao grupo, enquanto a mediadora os registrou na tela compartilhada do computador. Após a mediadora ler todos os termos representativos, os validou com os participantes e os instigou a eleger os temas geradores para discussão. A partir de então, o grupo elegeram um único tema gerador, significando as discussões levantadas no CCV, as quais consistiram em luto e espiritualidade.

Para percorrer a segunda fase do Itinerário Freireano, Codificação e Descodificação⁽⁹⁾, a mediadora destacou que para a luz da vela estar presente, fez-se necessário ter a presença de

vários componentes, como o pavio, apontando que apesar de pouco aparecer, era necessário e significativo. Assim, os convidou a buscar significação e ampliação do conhecimento sobre o tema gerador, disparando a questão: quais os significados do luto e da espiritualidade diante da morte de um familiar devido a COVID-19?

Os familiares dialogaram e refletiram sobre o questionamento, sendo que todos os participantes tiveram a oportunidade de falar. Enquanto isso, a mediadora registrou um termo, ou frase, representando as percepções de cada familiar, que foram codificadas e decodificadas. Os registros da mediadora foram lidos para o grupo a fim de validá-los, momento em que buscou-se incentivar a continuação de novas reflexões sobre a temática proposta.

A última etapa do Itinerário Freireano, o Desvelamento Crítico, é quando se busca superar a visão mágica por meio do desenvolvimento de uma realidade crítica, com vistas a uma ação transformadora⁽⁹⁾. Neste momento, a mediadora manteve a vela acesa em suas mãos, destacando a sua luz e o calor significativo do fogo, abrindo um espaço de acolhimento em que os familiares puderam (re)significar sobre sua vivência no enfrentamento do luto. Neste contexto, emergiu a espiritualidade, manifestada pela fé, como fonte de apoio, num processo de conscientização da

sua situação real, fortalecendo-se entre si. Ao findar, a mediadora questionou os familiares sobre o significado de ter participado do CCV na vivência do luto em tempos pandêmicos.

O Desvelamento Crítico ocorreu durante todo o desenvolvimento do CCV, conforme prevê o Itinerário de Pesquisa de Freire, num processo analítico contínuo. Cabe ainda salientar que a análise dos dados no Itinerário Freireano ocorreu de maneira permanente, com a participação de todos os integrantes do Círculo⁽⁹⁾. Os diálogos foram gravados mediante a autorização dos participantes, sendo que posteriormente foram transcritos e organizados em pastas digitais, conforme a representação da Codificação e Descodificação na práxis dialógica do CCV.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012, avaliada pelo Comitê de

Ética em Pesquisa de uma universidade pública do Sul do Brasil, com parecer número 4.068.387.

Resultados

Os 16 familiares participantes do estudo apresentavam idade entre 23 e 62 anos, sendo sete do sexo masculino e nove do sexo feminino. Quatro participantes declararam ser espíritas, sete evangélicos e cinco católicos. Quanto ao grau de parentesco dos participantes do estudo com o familiar que morreu pela COVID-19, duas eram mães, nove eram filhos, duas eram esposas e três eram irmãos.

Por meio dos diálogos no CCV, os participantes definiram Luto e Espiritualidade como temas geradores para discussão, conforme representação da Figura 2.

Figura 2 – Representação da Codificação e Descodificação do tema gerador Luto e Espiritualidade



Fonte: Elaboração própria, com utilização de imagem disponível em: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/1271218-derretendo-vela-isolada-no-branco>.

Os familiares desvelaram que vivenciaram inúmeros lutos, apontando que a pandemia repercutiu em diversas perdas para a sociedade, pois além da dor pela morte de seu familiar, perderam também outros amigos devido a

COVID-19. Ademais, perderam também a oportunidade de se despedir do familiar, bem como a alegria na família, emprego, aulas presenciais dos filhos, encontros, casamentos, abraços e sorrisos:

A pandemia nos trouxe muitas perdas. Além da morte do meu pai, a gente perdeu muita coisa. Tantos encontros e casamentos que deixaram de acontecer, aulas presenciais não ocorrem e tudo isso é luto também para a sociedade! (Sirius).

Muita gente perdeu emprego, perdeu a oportunidade de abraçar mais e sorrir mais (Vega).

Na vivência do luto, os participantes do estudo destacaram que emergiu, principalmente, o sentimento de tristeza. Mas, além disso, tal experiência também lhes trouxe intenso aprendizado, em que puderam se fortalecer como família e dar maior valor à vida, evidenciando que com a dor, descobriram que todas as pessoas, factualmente, irão um dia morrer:

Viver esse luto não é fácil, é muito triste (choro). Mas temos aprendido muita coisa. A nossa família se fortaleceu muito mais e temos aprendido juntos a dar mais valor à vida porque quando alguém próximo da gente morre, é quando a gente se dá conta que todas as pessoas irão morrer (Pólux).

Entrelaçado ao sentimento de tristeza em perder um familiar por COVID-19, os participantes revelaram também o sentimento de alegria por ter tido a oportunidade de conviver com o familiar falecido, acreditando que ele está feliz e em um lugar melhor:

Eu estou muito triste, a minha família está triste porque não é fácil perder alguém assim. Mas ao mesmo tempo, nós sentimos alegria por termos tido a oportunidade de conviver todos esses anos ao lado da minha mãe. [...] Ela está num lugar bem melhor que nós agora. Eu sei que ela está feliz, sorrindo e isso me deixa feliz! (Rigel).

Eu também acho que meu irmão está num lugar muito melhor. Ele está feliz e isso alivia a minha tristeza. (Antares).

Para alguns familiares do estudo, o familiar que se foi sempre foi luz enquanto viveu, espalhando amor para o próximo. Acreditam que continuará os iluminando na jornada da vida, sendo necessário seguir em frente:

A minha filha sempre foi como um raio de sol, uma luz que iluminava todo mundo à sua volta. Ela ajudava todo mundo e muita gente chorou pela morte dela, mas o que me sustenta é saber que ela vai continuar nos iluminando de onde ela está. Eu simplesmente sei disso. (Sol).

[...] é preciso seguir em frente. E é isso que estou buscando fazer. (Adhara).

No enfrentamento do luto, alguns familiares destacaram a fé significando que Deus está presente com eles e que se sentem consolados.

Além disso, apontaram a necessidade de aliviar o rancor pela perda de seu familiar:

Eu também tenbo muita fé em Deus e é isso que tem me feito ficar em pé. A gente sozinba não consegue, mas Deus nos consola e nos fortifica todos os dias. (Avior).

Todo dia Deus dá um jeito de me consolar. Em pequenos detalhes, Deus está presente e renova as minhas forças. (Rigel).

Eu confesso que eu preciso aliviar todo esse rancor, essa minha mágoa por ter perdido a minha irmã. [...] É difícil isso tudo. Eu tenbo fé, creio em Deus, a minha família também tem muita fé, mas preciso ainda trabalhar todo esse sentimento dentro de mim (Regor).

Neste cenário, os familiares dialogaram intencionalmente abordando sobre o desafio de alertar outras famílias e amigos de que a morte em decorrência da COVID-19 ainda persiste e que pode ocorrer a qualquer pessoa. Também desvelaram que mesmo diante do luto, necessitam dar continuidade a vida e continuar lutando:

Temos o desafio de alertar outras famílias, nossos amigos que a morte está aí, batendo na porta de todo mundo. Que é mesmo um vírus terrível, tão pequeno, mas que tem o poder de tirar a vida das pessoas que amamos [...]. (Merak).

Mesmo de luto, a gente tem que continuar lutando para o bem da nossa família e de todo mundo [...]. (Avior).

Os participantes do estudo dialogaram que nada ocorre por acaso e que acreditam que não foi em vão a morte de seus familiares, apontando que buscam pela paz e pelo luto saudável. Além disso, alguns deles evidenciaram que acreditam na eternidade e que um dia estarão junto de seus familiares no céu:

Eu acho que nada acontece em vão e não foi por acaso que eles morreram. Em tudo há aprendizado e isso me dá paz. (Mizar).

Viver esse luto não é fácil, mas minha família tem buscado ficar em paz e tentado com serenidade passar por esse momento de perda. (Izar).

Eu acredito na eternidade da vida e eu sei que um dia eu vou ver o meu pai lá no céu. (Sirius)

Ela (mãe) morreu aqui na terra, mas ela está viva no céu. E um dia eu irei para lá e estarei junto dela e de Jesus. (Castor).

Os familiares dialogaram sobre a relevância de ter participado do CCV, em que tiveram a oportunidade de juntos refletir sobre a vivência do luto e de descobrirem que não estão sozinhos enfrentando suas perdas, afetando-se e

empoderando-se mutuamente para compreender e transformar sua realidade:

Quero agradecer a oportunidade de ter vindo aqui falar com vocês. Quando eu aceitei participar, nem imaginava que iríamos falar tanto como falamos. E tinham coisas que precisavam ser ditas e ouvidas e eu não tinha com quem conversar sobre isso tudo. (Pólux).

Durante as nossas conversas foi bom porque me dei conta que tem um monte de gente passando exatamente pelo que estamos passando. Me ajudou muito ter participado. Obrigado! (Nunki).

Discussão

A pandemia da COVID-19 tem acirrado transformações em diferentes cenários de cuidado, movimentando ações sobre tratamentos, formas de contágio e de circunscrição, aspectos emocionais atrelados, entre outros. Ao considerar os aspectos emocionais, surgem as repercussões desencadeadas pelas restrições sociais, as alterações decorrentes da morte de familiares e a necessidade de ajustamentos nos diferentes panoramas da vida⁽¹²⁾.

Um dos grandes empecilhos para a assimilação do impacto inicial da perda é que ocorre de modo brusco e inesperado. Aleatórias e caóticas, as situações de perdas causam uma impressão de irrealidade perante a experiência maciça de morte em tempos de pandemia⁽¹³⁾.

A família não consegue se despedir com os rituais tradicionais, devido à gravidade da doença e o maior risco de contágio com aglomerações de velórios e sepultamentos^(13,14). Estas alterações nos rituais de despedida podem despertar nos familiares a sensação de que não prestaram as condolências que o familiar falecido merecia, tornando o processo de luto mais doloroso⁽¹⁵⁾.

A perda de muitas pessoas pela COVID-19 e a limitação para efetivação de rituais de despedida entre os familiares, com restrição nos rituais funerários, embarçam a vivência do luto. Estes rituais possuem intenso significado no contexto das perdas, o que faz emergir a discussão sobre a criação de ações alternativas e respeitadas para ritualização do processo de morte⁽¹⁶⁾. Os rituais fúnebres amadurecem a vivência do processo de morte e de luto, pois colaboram para que os familiares identifiquem a perda e demonstrem publicamente seu pesar⁽¹⁷⁾.

No Brasil, os rituais de despedida compõem os hábitos culturais e, mesmo que justificadas as cessações destes, ocasionam sentimentos de descrença e sofrimento aos familiares, os quais ficam com a sensação de um ciclo que se abriu e não se fechou completamente, pois o ritual de despedida permite chorar, reunir familiares e partilhar conforto e solidariedade. Cria-se um cenário que amplia a dor, o sofrimento, a solidão e o desalento dos familiares enlutados, podendo surgir estigmas associado à doença, uma vez que o familiar em luto é visto como possível vetor de transmissão da COVID-19⁽¹³⁾.

A celebração dos rituais proporciona um ambiente de comunhão, cumplicidade, vinculação com o sagrado e o começo do processo de desligamento entre o familiar enlutado e o familiar falecido. Oferecer as últimas homenagens permite reparações e reconciliamentos. No entanto, com as novas regras impostas pela pandemia que alteram o funeral e o enterro, as despedidas tendem a ser perturbadoras ao invés de confortáveis⁽¹⁷⁾.

O luto é composto por fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo que suas avarias reais e simbólicas advêm ao longo do desenvolvimento do ser humano. A experiência é individual e construída pelo próprio enlutado com o suporte da família, religião e do meio social onde está inserido⁽¹⁸⁾.

A vivência do luto requer acedência do fato da perda, pois pode surgir a impressão de que a morte não aconteceu; consideração do sofrimento que a perda ocasionou, sem evasivas, já que impedir a dor tende a prolongá-la; adequação ao novo contexto de vida com a ausência do familiar, o que gera adotar papéis que o ente querido exercia anteriormente e preparo de um espaço emocional para lembrar dele dando sequência à vida⁽¹⁹⁾.

Vivenciar a morte de um familiar é uma experiência de dor e sofrimento, que induz o desenvolvimento de estratégias que auxiliem a sobrepujar as dificuldades perante o luto. A espiritualidade, a religiosidade e a religião apresentam-se como uma estratégia benéfica e necessita ser respeitada e otimizada

pelos demais familiares e profissionais que desempenham o cuidado nesse momento.

Evidenciou-se no estudo que os participantes elegeram a espiritualidade e o luto para discussão durante o CCV. No entanto, em vários momentos consideraram a religião e a religiosidade como sendo a espiritualidade. Vale lembrar que espiritualidade envolve a dimensão peculiar das pessoas, impulsionando-as na busca do sagrado e de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida. Já a religião abarca determinadas crenças e ritos, como o conceito institucional e doutrinário por meio de uma vivência religiosa, enquanto que a religiosidade é compreendida na dimensão pessoal. A religiosidade é a prática ou expressão daquele que crê, podendo relacionar-se com uma instituição religiosa⁽²⁰⁾.

Diante da vivência do luto, faz-se necessário a oferta de suporte para a compreensão, aceitação e dor causadas pela morte de um familiar. A reflexão sobre a finitude dos seres humanos como parte do ciclo vital resgata as ponderações sobre a separação e auxilia na extrapolação da dor da perda, sendo que a religião^(19,21), esperança e a espiritualidade aparecem como uma estratégia eficaz durante o processo e viabiliza ressignificações sobre a morte⁽²²⁾.

Ao vislumbrar a morte como parte do ciclo natural da existência, as angústias de ser um fim em si mesmo emanam reflexões moderadas em crenças religiosas sobre o pós-morte, focalizando na continuidade do existir e na convicção da existência de um ser superior. Acreditar em uma continuidade ameniza a angústia dos familiares e permite a reflexão sobre sua própria finitude, trazendo a reflexão de que o familiar falecido desempenhou suas tarefas. Neste sentido, a espiritualidade e engajamento religioso amparam a aceitação da morte, resgatam significados e ressignificam diferentes aspectos da vida humana, proporcionando rever valores e o próprio processo de morrer⁽²³⁾.

Assim, cabe aos profissionais da enfermagem compreender a relevância da religião e da espiritualidade durante o processo de morte, para acolher os familiares enlutados, apreciando a

essência do ser humano em uma ocasião de dor emocional. Desta forma, o profissional deve apreciar as demandas que surgirão a partir das percepções dos familiares e elaborar estratégias que possibilitem a manifestação da dor e carinho na despedida. A espiritualidade agrega diferentes extensões do cuidado em saúde e precisa ser enfocada para promoção do bem-estar, pois configura-se como um recurso basal de compreensão do sofrimento e fortalecimento da humanidade para desafios⁽¹⁶⁾.

A utilização do Círculo de Cultura foi interessante, porque instigou o diálogo entre os participantes promovendo um importante espaço de troca de saberes na vivência do luto por meio do respeito e da amorosidade. O CCV possibilitou a interação de pessoas de diferentes localidades, num momento em que se fazia necessário manter o distanciamento social. Como limitação do estudo, cita-se a não possibilidade do abraço físico, visto tratar-se de um tema sensível, sendo que em alguns momentos os familiares se emocionaram e demonstraram o desejo de abraçarem-se mutuamente, como fonte de apoio mútuo.

Considerações Finais

O CCV instigou reflexões aos familiares que, ao significarem o luto, dialogaram sobre as perdas em suas vidas, além de terem apontado que não foi somente a dos seus entes queridos e amigos, mas também a perda do emprego, a da convivência com as pessoas que amam e demais relacionamentos. Contudo, se sentiram gratos pela oportunidade da convivência com os que já partiram. Significaram os momentos vividos como acalentadores neste momento de tristeza, como uma maneira de enfrentamento, e com isso aliaram-se a fé em Deus e colocaram a religião e a espiritualidade como necessárias para seguirem em frente.

Durante os diálogos no CCV, os participantes voltaram-se para a sua realidade, ouviram e foram ouvidos, significando suas experiências e sentimentos com fortalecimento entre si. No entanto, salienta-se que citaram a espiritualidade, a religião e a religiosidade, considerando-as como

algo único, sendo que são conceitos distintos, embora inter-relacionados.

Diante desses achados, é premente que a equipe de enfermagem possa estabelecer estratégias para abordar os aspectos do luto na assistência, a fim de auxiliar as pessoas que perderam seus familiares, amigos, dentre outros aspectos, a ressignificarem seus sentimentos. Neste sentido, sugere-se a continuidade de estudos que abordem sobre a vivência do luto em consequência da COVID-19, com novos olhares sobre essa problemática social, a qual atingiu as pessoas do Brasil e do mundo.

Colaborações:

1 – Concepção e planejamento do projeto: Jeane Barros de Souza e Crhis Netto de Brum;

2 – Análise e interpretação dos dados: Jeane Barros de Souza e Crhis Netto de Brum;

3 – Redação e/ou revisão crítica: Jeane Barros de Souza, Crhis Netto de Brum, Samuel Spiegelberg Zuge, Leoni Terezinha Zenevicz, Eleine Maestri, Lélío José Lima e Richard Augusto Thomann Beckert;

4 – Aprovação da versão final: Jeane Barros de Souza, Crhis Netto de Brum, Samuel Spiegelberg Zuge, Leoni Terezinha Zenevicz, Eleine Maestri, Lélío José Lima e Richard Augusto Thomann Beckert.

Referências

- World Health Organization (WHO). Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance [Internet]. Geneva (CH). 2020 [cited 2021 Dec 15]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331498>
- Wang Y, Zhang D, Du G, Du R, Zhao J, Jin Y, et al. Remdesivir in adults with severe COVID-19: a randomised, double-blind, placebo-controlled, multicentre trial. *Lancet*. 2020;395(10236):1569-1578. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31022-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31022-9)
- Brasil. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. [cited 2021 Dec 23]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>
- Australian Centre for Grief and Bereavement. Funeral Support and Physical Distancing. 2020 [cited 2021 Dec 23]. Available from: <https://www.gmct.com.au/resources/funeral-support-during-coronavirus>
- Fuchs T. Presence in absence: The ambiguous phenomenology of grief. *Phenomenol Cogn Sci*. 2018;17:43-63. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11097-017-9506-2>
- Zenevicz LT, Bitencourt JVOV; Léo MMF, Madureira VSF, Thofehrn MB, Conceição VM. Permissão de partida: um cuidado espiritual de enfermagem na finitude humana. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(3):1-5. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0622>
- Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. 2020 [cited 2021 Dec 22]. Available from: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf>
- Felcher CDO, Ferreira ALA, Folmer V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. *Experiências em Ensino de Ciências*. 2017 [cited 2021 Dec 22];12(7):1-18. Available from: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID419/v12_n7_a2017.pdf
- Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & contexto enferm*. 2017;26(4):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>
- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 60th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2016.
- Naderifar M, Goli H, Ghaljaie F. Snowball sampling: a purposeful method of sampling in qualitative research. *Strides Dev Med Educ*. 2017;14(3):1-6. DOI: <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>
- Scorsolini-Comin F, Rossato L, Cunha VF, Correia-Zanini MRG, Pillon SC. A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da COVID-19. *Rev enferm Cent-Oeste Min*. 2020;10:1-12. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3723>
- Cardoso EAO, Silva BCA, Santos JH, Lotério LS, Accoroni AG, Santos MA. The effect of

- suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. *Rev Latino-Am Enferm.* 2020;28:1-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manejo de corpos no contexto da doença causada pelo sars-cov-2 COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2021 Dec 23]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/recomendacoes/manejo-de-corpos-no-contexto-da-covid-19>
 15. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *Lancet Public Health.* 2020;5(5):1-2. DOI: [https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-7](https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-7)
 16. Tavares CQ. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). *J Health NPEPS.* 2020;5(1):1-4. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610104517>
 17. Souza CP, Souza AM. Funeral rituals in the process of mourning: meaning and functions. *Psic Teor e Pesq.* 2019;35:1-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35412>
 18. Coelho Filho JF, Lima DMA. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. *PsicolArgum.* 2017 [cited 2021 dec 23];35(88):16-32. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/18432>
 19. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal DS, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud Psicol.* 2020;37:1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
 20. Gomes NS, Farina M, Forno CD. Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos. *Rev. Psi. IMED.* 2014; 6(2): 107-112. Available from: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1072-psico-imed/v06n02/10652-espiritualidade-religiosidade-e-religiao-reflexao-de-conceitos-em-artigos-psicologicos.html>
 21. Bousso RS, Poles K, Serafim TS, Miranda MG. Crenças religiosas, doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45(2):397-403 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200014>
 22. Portela RA, Passos HM, Sousa SMA, Brugin ES, Silva ACO. A espiritualidade no enfrentamento do luto: compreender para cuidar. *Braz J of Develop.* 2020;6(10):74413-74423. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-025>
 23. Benites AC, Neme CMB, Santos MA. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Estud Psicol.* 2017;34(2):269-279. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>

Recebido: 30 de março de 2021

Aprovado: 26 de setembro de 2022

Publicado: 21 de novembro de 2022



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos